



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**DIVISÃO DE PESQUISA**

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

**ESTUDO DE PROPOSTAS E DIRETRIZES PARA A INSERÇÃO DE CIDADES  
DE PEQUENO PORTE NOS ROTEIROS TURÍSTICOS DE MATO GROSSO  
DO SUL: O CASO DE ROCHEDO E CORGUINHO**

*Projeto de Pesquisa apresentado á Divisão de Pesquisa  
(PROPP/UEM) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
– UEMS.*

*Coordenadora – Prof<sup>ª</sup> Alaíde Brum de Mattos*

*Campo Grande – MS*

*Abril de 2003*



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

### CURSO DE TURISMO – EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

***“Estudos de propostas e diretrizes para a inserção de cidades de pequeno porte nos roteiros turísticos de Mato Grosso do Sul: o caso de Rochedo e Corguinho”.***

#### **1. Coordenador (a)**

- *Prof<sup>ª</sup>. Alaíde MSc. Alaíde Brum de Mattos*

#### **2. Docentes colaboradores**

- *Prof<sup>ª</sup>. MSc. Sônia Lopes Bennet*
- *Prof<sup>ª</sup>. MSc. Luciana de Jesus Rabelo Silva*

#### **3. Alunos colaboradores**

- *Allana Marques Gomes - (RGM 23262)*
- *Felipe de Lima Cuencas - (RGM 23235)*
- *Marta Regina da Silva Melo - (RGM 26180)*
- *Paula Gabriela Padilha - (RGM 23254)*
- *Vanessa Santana Morinigo - (RGM 23261)*
- *Vergínia Portela Bessa - (RGM 23262)*

## RESUMO

Este projeto tem como propósito analisar o potencial turístico de cidades de pequeno porte situadas no contexto sul-mato-grossense, preferencialmente, as que estão aglutinadas nas circunvizinhanças da cidade de Campo Grande. Deve-se considerar que a cidade de Campo Grande, exerce, entre outros, o papel de principal Destino Indutor do Turismo no estado de MS, o que pressupõe a sua influência sobre os municípios vizinhos, sobretudo, os que estão localizados na mesma região turística. Igualmente, considerada como um dos principais portões de entrada de turistas no estado sul-mato-grossense, Campo Grande evidencia fortemente o seu poder de comando sobre os pequenos núcleos urbanos, principalmente os que estão localizados ao seu redor. No sentido de contribuir para elucidar teoricamente as proposições, propôs-se o estudo em questão visando à construção de um referencial teórico tomando os municípios sul-mato-grossenses de Rochedo e Corguinho como base de análises e estudos. Teoricamente, deve-se respaldar a pesquisa em fontes de credibilidade comprovada, notadamente, nas áreas da Geografia Urbana, História Urbana, Turismo, Meio Ambiente, entre outras. Quanto aos procedimentos metodológicos, previu-se a realização de um conjunto de ações, tais como: organização de grupo de estudos pertinentes ao tema do projeto, levantamento bibliográfico e documental, trabalho de campo: visitas técnicas e contatos freqüentes com a governança e os munícipes das localidades envolvidas, levantamento de dados e informações gerais dos municípios envolvidos, criação de um banco de dados para o registro de informações obtidas nas áreas de pesquisa, produções técnico-científicas: eventos e oficinas de turismo nas localidades de estudo, produções científicas: elaboração de artigos científicos (docentes e acadêmicos), apresentação de trabalhos científicos, elaboração relatório científico sobre os estudos realizados, elaboração de documento oficial dos resultados.

**PALAVRAS-CHAVE** – 1. Mato Grosso do Sul; 2. Campo Grande; 3. Inserção Turística; 4. Rochedo; 5. Corguinho.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto de Pesquisa “Estudo de propostas e diretrizes para a inserção de cidades de pequeno porte nos roteiros turísticos de Mato Grosso do Sul: o caso de Rochedo e Corguinho”, Tal projeto se considera como oportunidade ímpar, no sentido de demonstrar os anseios de ‘educadores pesquisadores’, que buscam compartilhar com os aprendizes o gosto pela pesquisa de caráter científico, que além de necessária, precisa ser estimulada com o propósito de provocar uma reflexão teórica sobre diversas áreas do conhecimento, entre os quais, a questão da dinâmica espacial e seus efeitos na Geografia Urbana do território sul-mato-grossense.

Devemos ressaltar que esta temática de estudos nos leva a rever e estudar as diferentes formas de produção histórica e geográfica dos espaços urbanos produzidos em Mato Grosso do Sul. Com base nesse pressuposto é necessário recorrer aos pesquisadores historiadores, tais como Guimarães (2001), Campestrini (1991), Corrêa (1999), Rodrigues (1984), entre outros, para buscar esclarecimentos sobre as origens das cidades sul-mato-grossenses, o seu processo histórico de ocupação e povoamento, as funções e os papéis que cada uma exerceu política e economicamente nas diferentes etapas da História de MS. Ainda, há que se avaliar o grau de hegemonia por parte de cada cidade, bem como avaliar o grau de dependência das cidades da época em relação às cidades hegemônicas e que se posicionaram sob a forma de líderes regionais.

Do ponto de vista histórico, se nos reportarmos às datas de aparecimento das cidades em geral, vamos tomar conhecimento que Souza (2003) conseguiu identificar a cidade de Jericó em 8.000 a.C. Enquanto para Sjoberg (1972), por volta de 5.500 a.C o homem iniciou a viver em núcleos, os quais dariam mais tarde origem às primeiras cidades por volta do ano de 3.500 a.C nas regiões entre os rios Tigre e Eufrates. Sem o domínio da técnica, os homens nos primórdios dos tempos dependiam das condições favoráveis oferecidas pela natureza para sobreviver e progredir as suas cidades, motivo pelo qual inicialmente elas prosperaram às margens dos rios nos vales de terras férteis para favorecer a prática da agricultura. Assim, podemos afirmar que o excedente da produção agrícola deu origem às primeiras cidades do mundo, sendo que na atualidade há ainda milhares de cidades que vivenciam essa relação, ou seja, estão intimamente entrelaçadas com as atividades do campo chamadas de atividades do meio rural. Sjoberg (1972).

Nas terras que hoje territorialmente se configura como o estado sul-mato-grossense, as primeiras cidades surgiram gradativamente por ocasião da ocupação espanhola – Ciudad Santiago de Xerez (1580) às margens do rio Aquidauana, e por ocasião da ocupação portuguesa, quando foi instalada a Fazenda Camapuã (1720), no varadouro de mesmo nome para dar passagem aos monçoneiros com destino às minas de ouro de Cuiabá. Este entreposto comercial mais tarde daria origem a cidade de Camapuã. (GRESLLER e SWENSSON, 1988).

Após a assinatura do Tratado de Madri (1750) entre Espanha e Portugal, alguns redutos militares foram criados pelo governo português para garantir os limites de fronteiras entre os dois países, entre estes, a Vila de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque (1778) que deu origem à cidade de Corumbá. Também, a Vila de Miranda (1778) que deu origem à cidade de Miranda. Com o desenvolvimento da economia pastoril surgiu um adensamento populacional na região de Santana do Paranaíba (1830), que seria mais tarde elevada à categoria de Villa de Santana do Parahyba, que mais tarde daria origem à cidade de Paranaíba (1857) CAMPESTRINI (2002, p. 43).

Em 1.854, época do Brasil Império, Luis Alves de Lima e Silva – Ministro da Guerra determinou a construção das Colônias Militares que dariam origem a outras cidades de MS: Nioaque - se originou da Colônia Militar de Nioac (1855); Antônio João - se originou da Colônia Militar do Dourados (1856); Núcleo Colonial do Taquari (sede destacamento militar) que deu origem a Coxim.

Após a Guerra da Tríplice Aliança (1865/1870) mais conhecida como a Guerra do Paraguai, registrou-se por terras do hoje Mato Grosso do Sul considerável aumento populacional, e, em conseqüência surgiram novas cidades, entre estas as cidades de Campo Grande (1872), Aquidauana (1892), Bela Vista (1908), Ponta Porã (1900) e Porto Murtinho (1898).

Durante a exploração econômica da erva-mate, inúmeras ‘rancheadas’ ervateiras deram origens às cidades da região de fronteiras entre o Paraguai e MatoGrosso do Sul. Além das cidades de Porto Murtinho e da Princesinha dos Ervais (Ponta Porã), nesses remanescentes ervateiros surgiriam cidades como Coronel Sapucaia, Paranhos, Tacuru, Aral Moreira, Caarapó, Laguna Carapã (BIANCHINI, 2000).

Nas terras representadas pelo domínio ervateiro presidido pela Mate Laranjeira, o governo do presidente Getúlio Vargas no ano de 1943 implantou a CAND - Colônia Agrícola Nacional de Dourados, que teve a cidade de Dourados (1935) como município indutor do desenvolvimento nas áreas fronteiriças com o Paraguai. Portanto, dessa

baliza agrícola se originariam mais tarde inúmeros municípios essencialmente agrícolas (GRESLLER, VASCONCELOS, PEREZ de SOUZA, 2005).

A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil – NOB, cuja construção foi iniciada em 1905, também contribuiu para a evolução do processo urbano de MS, dando origem a cidades como Três Lagoas, Água Clara, Ribas do Rio Pardo, Sidrolândia e muitas outras células urbano-rurais espalhadas ao longo dos trilhos da NOB (QUEIRÓZ, 2004).

Pela Estrada Boiadeira (1906) ligando Campo Grande ao rio Paraná os tropeiros de gado boiadeiro transitavam com comitivas de gado para atender as demandas do mercado paulista. Esse percurso originou muitos pousos de tropeiros como Porto Taboado e Porto XV, prática, inclusive que deu origens a algumas cidades de economia baseada na pecuária, como se exemplifica com Aparecida do Taboado e Bataguassu (GRESLLER, VASCONCELOS, PEREZ de SOUZA, 2005).

A forte vocação agrícola do estado de Mato Grosso do Sul propiciou a origem de núcleos particulares de colonização e o movimento de assentamento de agricultores por órgãos públicos. Estas práticas também contribuíram para a construção do processo urbanístico do estado sul-mato-grossense.

As notícias de jazidas diamantíferas entre as décadas de 1920 a 1930 desencadearam grande fluxo de pessoas, notadamente, nortistas e nordestinos que se fixaram de preferência nas terras banhadas pelas pequenas redes hidrográficas de MS, com destaque para as pequenas unidades que compõem a Bacia do Aquidauana. Estas concentrações deram origens a pequenas localidades nas regiões do alto e do médio Aquidauana, a exemplo das cidades de Rochedo e Corguinho, que se constituem como objeto deste estudo.

Com este apanhado construiu-se um esboço histórico do processo de urbanização do espaço sul-mato-grossense, possibilitando o conhecimento das características urbanas das cidades deste espaço. Com o propósito de se destacar a importância deste esboço histórico, apareceu-se teoricamente em Sposito (2005),

Entender a cidade de hoje, apreender quais processos dão conformação à complexidade de sua organização e explicam a extensão da urbanização neste século, exige uma volta às suas origens e a tentativa de reconstruir, ainda que de forma sintética, a sua trajetória (Sposito, 2005, p.11).

Ainda refletindo as considerações teóricas da autora no sentido de reforçar nossas considerações sobre o histórico da evolução urbana do estado de Mato Grosso do Sul,

Dessa forma, entendemos que o espaço é história e nesta perspectiva, a cidade de hoje, é o resultado cumulativo de todas as outras cidades de antes, transformadas, destruída, reconstruídas, enfim produzidas pelas transformações sociais ocorridas através dos tempos engendradas pelas relações que promovem estas transformações (Sposito, 2005, p.11).

Continuando as elucidações sobre o assunto, deve-se frisar que a autora evidenciou Lewis Mumforde, informando que este em seu livro *A Cidade na História*, chama a atenção de se voltar ao passado, e ressalta o seguinte:

Se quisermos identificar a cidade, devemos seguir a trilha para trás, partindo das mais completas estruturas e funções urbanas conhecidas, para os seus componentes originários, por mais remotos que se apresentem no tempo, no espaço e na cultura (Mumfurd apud Sposito, 2005, p.11).

O levantamento do histórico urbano de MS, indiscutivelmente, pressupõe uma discussão sobre determinadas categorias geográficas, tais como espaço, cidade e urbanização. Esta revisão conceitual facilita o entendimento que se estabelece entre as duas áreas de estudos que aqui se evidenciaram: *História Urbana e Geografia Urbana*, mostram abordagens indissociáveis e necessárias para se discutir esta temática de estudo. O encontro de conhecimentos entre as áreas de estudo ficam claramente evidenciadas em Santos quando o autor define: *”o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, entre sistemas de objetos e sistemas de ações não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.”* (Santos 2006, p.63).

Ainda parafraseando Santos com o objetivo de melhor esclarecer essa interação da dinâmica espacial e a transformação por ela provocada, o autor enfatiza: *“Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva a criação de objetos novos ou se realiza sobre projetos preexistentes”*. (Santos, 2006).

De forma mais simplista, para se referir à categoria espaço com base em outro autor, se encontrou Teles (1996), que assim se posiciona: *“O espaço geográfico é o*

*espaço construído e transformado pelo homem. É o palco das relações humanas, abrigando todas as partes do planeta passíveis de ser analisadas”.*

Impossível falar de urbanização sem falar de cidade, que se considera como a principal forma representada no espaço urbano. As cidades surgiram desde os tempos mais remotos e evoluíram até a atualidade, portanto, passando por todas as transformações políticas e socioeconômicas que marcaram os diferentes tempos. Sendo assim, os conceitos referentes às categorias mencionadas também evoluíram visto que os elementos que produzem e reproduzem o espaço, estão suscetíveis a todas as transformações e se refletem na dinâmica espacial das diferentes localidades do mundo.

Inúmeros estudiosos se debruçaram aos estudos para formular aportes teóricos sobre a temática ‘cidade/urbanização’ particularizando seus estudos com diferentes abordagens e enfoques. Entre os quais, podemos citar: Sjoberg (1972), Singer (1975) Beaujeu-Garnier (1980), Carlos (1994), Castells (1983), Clark ((1985),Corrêa (1999), Lefebvre (1991), Santos (1971, 1981, 1994).

Para a discussão conceitual sobre cidade, Beaujeu-Garnier (1980) cita Aydalot (1976), que em seu conceito teria reunido o pensamento de vários estudiosos do assunto:

[...] a cidade existe concretamente; é o quadro do exercício de uma função social (cultura, valor, proteção do indivíduo); é o mesmo elemento funcional de um sistema econômico; o quadro de um poder de decisões por uma burguesia coerente é uma unidade definida pelo quotidiano do mercado de trabalho (AYDALOT, 1976, apud BEAUJEU-GARNIER, 1980, p.19).

Após analisar Aydalot, quanto ao conceito de cidade que esta formulou, Beaujeu-Garnier traz a seguir a sua conceituação pessoal:

O importante é considerar que a cidade, concentração de homens, de necessidades, de possibilidades de toda a espécie (trabalho, informação), com uma capacidade de organização e transmissão, é ao mesmo tempo sujeito e objeto. Enquanto objeto a cidade existe materialmente, atrai e acolhe habitantes aos quais fornece, através da sua produção própria, do seu comércio e dos seus diversos equipamentos, a maior parte de tudo que eles necessitam; a cidade é o lugar que favorece os contactos de toda a natureza e maximiza os resultados; a cidade contribui essencialmente para a dupla ligação entre o espaço periférico que mais ou menos domina e o espaço longínquo com o qual mantém ligações complexas. Mas o corolário desta



função objeto é um verdadeiro papel de intervenção, de função sujeito [...] (BEAUJEU-GARNIER, 1980, p.19).

A propósito, o conceito de Beaujeu-Garnier é explicativo e rico em detalhes permitindo ao leitor entender com clareza o conceito de cidade por ela defendido. Parte da mesma fonte as considerações que “*o quadro urbano, o ambiente urbano exercem influência nos seus habitantes; podem transformá-los pouco a pouco; pelas suas exigências (alimentação, matérias primas, comércio)*”. O autor reconhece também que *a cidade desempenha papel importante nessas atividades internas e periféricas*. Admite que a cidade tenha poder e que com esta força é capaz de difundir, favorecer ou bloquear os diversos impulsos vindos do exterior. A autora também defende que o homem utiliza e molda a cidade e a recíproca é igualmente verdadeira.

Nas últimas décadas assistiu-se um conjunto de transformações tecnológicas, econômicas, sociais, políticas e culturais que exerceram forte influência a ponto de modificar a sociedade em geral. Estas mudanças se refletiram prontamente no processo de urbanização em escala global, ou seja, desde as menores cidades às maiores, todas foram atingidas por esse processo.

A respeito do ocorrido, vejamos as considerações de Ascher (2010, p. 103):

[...] o processo de urbanização e de crescimento das cidades que acompanhou as duas primeiras fases da modernização e lhe serviu de ponto de apoio, prossegue, mas sob novas formas. O crescimento interno das aglomerações, por expansão para suas periferias imediatas e por densificação, dá amplamente lugar a um crescimento externo, ou seja, pela absorção de cidades, de vilas e aldeias cada vez mais distanciada de (Ascher, 2010).

Como se observa houve uma reviravolta na área da Geografia Urbana, sendo que os espaços passaram a ser regidos dentro de uma nova ótica notadamente, de ordem econômica, seguindo um novo ordenamento espacial facilitando com isso estabelecer novas fronteiras entre cidade e região e cidade e campo.

Com base em Santos (1996), pode-se esclarecer teoricamente o fenômeno ocorrido e entender seus efeitos na nova hierarquia espacial de acordo com as afirmações do autor:

Com a transformação do mundo devemos substituir as antigas categorias de análise por outras, que deem conta da explicação do novo e da mudança. A análise para ser válida, não pode ser vazia da análise concreta, como respostas às novas redes de relações é que podemos, hoje, falar de uma nova hierarquia urbana (Santos, 1996, p. 57).

Sobre estas considerações, podemos considerar Moreira (2008), cuja afirmação nos informa sobre a categoria ‘lugar’ e o seu papel no contexto geográfico do mundo moderno:

Ocupar um lugar no espaço tornou-se assim um termo forte na nova espacialidade. Expressão que indica principalidade que na estrutura do espaço vai significar estar em rede. Fruto da rede, o lugar é o ponto de referência da inclusão-exclusão dos entes na trama da nodosidade (Moreira, 2008, p. 16).

Outro o questionamento e abordagem que está temática de estudos têm suscitando, trata-se do conceito das ‘cidades de porte pequeno’ unidade da Geografia Urbana que mais recentemente vem sendo estudada, particularmente, em consequência das transformações ocorridas no mundo moderno. Apesar de que as cidades existentes no mundo predominam numericamente na categoria de ‘cidades pequenas’, percebeu-se que teoricamente são pouco estudadas e avaliadas.

Para a geografia urbana brasileira este estudo é de relevância, visto segundo levantamento do Censo IBGE (2010) 84,35% da população brasileira se encontram urbanizada e apenas 15,65% vive no meio rural. Todavia, entre a população urbanizada a grande maioria estão concentrados em cidades pequenas ou cidades de pequeno porte. Geralmente são pequenas cidades que possuem entre 5.000 habitantes até 20.000 habitantes, muitas delas esquecidas e abandonadas á própria sorte, quase sem possuir receita própria para gerir a sua sobrevivência no espaço urbano que habita (grifo nosso), principalmente as que possuem em torno de 5.000 habitantes.

Deve-se esclarecer que este tipologia de ‘cidades de pequeno porte’ ou ‘cidades pequenas’, a rigor não são classificadas nesta categoria pelo numérico de seu contingente populacional, ou extensão geográfica do município a que pertencem, igualmente, pela área urbana que as envolvem. Estas cidades são regidas pelo conjunto de suas características de particularidades e singularidades, pelo seu modo de vida durante a cotidianidade, pelas funções que exercem nos espaços que ocupam, pela

influência que exercem nas hinterlândias que as rodeiam, pelas formas de como exercem o poder local, entre outros predicativos.

Sobre a temática de estudos em discussão podemos citar Lopes (2010), que nos traz uma abordagem muito interessante de estudos sobre cidades pequenas do semiárido baiano. Segundo a autora há pouco interesse em se estudar esta tipologia de cidades, que assim se posiciona:

Parte desta situação decorre do fato de elas serem praticamente invisíveis aos olhos dos técnicos e demais possíveis interessados, a exemplo de planejadores governamentais. Em trabalhos científicos mesmo buscando características que possam ser generalizadas focalizam-se, especialmente, as grandes unidades, pois além de saltar aos olhos, individualmente, seus problemas são também de grande magnitude. Daí que as pequenas cidades dispersas no espaço são tidas como sem importância e não se tornam objeto preferencial de pesquisa (Lopes, 2010, p. 78).

Ainda parafraseando a mesma autora em suas conclusões obtidas através das análises do trabalho por ela mesma elaborado,

Esse isolamento, que não é apenas físico, é produto de uma marginalização relativa aos processos de desenvolvimento socioeconômico — que passam ao largo, pois elas não têm importância na dinâmica econômica, dado que seus poucos habitantes são majoritariamente de baixa renda e instrução —, em que pesem suas características históricas, econômicas, sociais, ambientais e outras que as tornam únicas (Lopes, 2010, p. 78).

Ainda em seu trabalho a autora se reporta à Diez Tetamanti (2009), que citou Montabani (2004), que se reportou aos pampas argentinos descrevendo cenário semelhante ao que ocorre nas diversas regiões brasileiras, principalmente, nas regiões de menor desenvolvimento econômico, onde as pequenas cidades estão presente em grande número. Segue-se o que Diez Tetamanti relatou:

Hablar de estos pueblos es vivirlos, es sentirlos y escucharlos en palabras de ellos mismos. Hay un mundo oculto, un país aparte, un lugar que no es del turismo ni de la producción. No es casi de nadie, pero es el lugar de muchos. Y esos muchos, dicen que fue de muchísimos. Definir pequeñas localidades en el marco de la provincia es una tarea compleja, si tenemos en cuenta que podemos encontrar mas de 700 de ellas. Con características bien

diferenciales, en cuanto población, ubicación, crecimiento (Diez Tetamanti, 2009, apud Lopes, 2010).<sup>1</sup>

Na revisão bibliográfica através de Diva Maria Ferlin Lopes e Henrique Wendell (2010), foi possível constatar alguns autores que produzem teoricamente a temática das ‘cidades pequenas’ ou ‘cidades de pequeno porte’ como se convencionou denominá-las. Nesta listagem constam: Bacelar (2003, 2008), Bernadell (2004), Corrêa (1999, 2001, 2004), Endlich (2006), Freitas (2006), Melo e Soares (2009), Oliveira e Soares (2002), Pereira (2007), (Santos (1979), Soares (2007) e LOPES e HENRIQUE (2010).

Todavia, para encerrar este aporte teórico sobre a categoria ‘pequenas cidades’ voltamos a falar de Lopes, que diz:

[...] é realmente um mundo oculto; para falar dessas localidades, sem dúvida, é preciso ir até elas [...] de qualquer modo para compreendê-las, é preciso considerá-las no contexto de sua região que oferece os marcos estruturais de possibilidades de inserção num quadro de crescimento econômico e social. (LOPES, 2010, p.82).

Em uma análise coerente percebe-se que as pequenas comunidades urbanas em geral se concentram em torno de cidades que assumem regionalmente certa liderança no contexto socioeconômico de uma determinada área, Partindo desta visão, entende-se que estas cidades possuem certa estrutura política, econômica e social, capazes de impulsionar o crescimento das demais cidades ao seu redor.

Considera-se que as cidades de Rochedo Corguinho, que foram escolhidas como base de experiências exploratórias do ponto de vista científico para esta pesquisa, se encaixam como ‘cidades de pequeno porte’ iguais a tantas outras do contexto sul-mato-grossense, que possuem em geral as mesmas particularidades e singularidades, ou seja, são pequenas cidades, *que estão ali, no fim da estrada com suas ruas barrentas, velhos carros e velhos homens, carentes de serviços e acessibilidade* (Diez Tetamanti, 2009 apud Lopes, 2010).

<sup>1</sup>. Falar desses locais é vivê-los, é senti-los e escutá-los nas palavras deles próprios. Há um mundo oculto. um país a parte, um lugar que não é do turismo, nem da produção. Não é quase de ninguém, mas é um lugar de muitos. Esses muitos dizem que foi de muitíssimos. Definir pequenas localidades no marco de uma província (um estado) é uma tarefa complexa se temos em conta que podemos encontrar mais de 700 delas com características bem diferentes enquanto população, localização, crescimento” Tradução de LOPES, 2010, p.82.

na mesma região do ponto de vista ambiental. Historicamente comungam a mesma forma de origem urbana e se expressam culturalmente de forma idêntica. Possuem as mesmas deficiências do ponto de vista econômico e político. Há, também, a se contabilizar outro atenuante, pois, turisticamente os dois lugares fazem parte da Região Turística “Caminho dos Ipês”, que, também, agrega a cidade de Campo Grande, considerada como principal ‘portão de entrada de turistas de MS.

Igualmente, a cidade de Rochedo e a cidade de Corguinho estão situadas num raio de distância de aproximadamente 80 km de Campo Grande, com acesso por rodovia asfaltada em bom estado de conservação. Sendo assim, questionamos:

1. De que forma a atividade turística pode contribuir para diminuir a retração econômica em que se encontram essas cidades?

2. As cidades de Rochedo e Corguinho possuem atrativos (naturais e culturais) capazes de atrair demandas e oferecer produtos turísticos à visitantes?

3. Qual seria o provável diferencial da oferta turística das cidades de Corguinho e Rochedo?

4. A população residente tem interesse em desenvolver o turismo nessas localidades – Rochedo e Corguinho?

Estes e muitos outros questionamentos nos estimularam fortemente a desenvolver o presente projeto de pesquisa, sobretudo no sentido de contribuir de forma eficiente com o processo de inserção das comunidades menos favorecidas como comunidades receptoras no circuito dos roteiros turísticos sul-mato-grossenses.

## **OBJETIVOS**

**1. Geral** – Estudar as possibilidades reais de inserção de cidades de pequeno porte do cenário sul-mato-grossense no circuito de roteiros turísticos de Mato Grosso do Sul, visando estimular o crescimento e o desenvolvimento equilibrado dos mesmos nas regiões em que se encontram inseridos.

### **2. Específicos**

**2.1** – Realizar Inventário da oferta turística dos municípios de Rochedo e Corguinho – MS;

**2.2** - Elaborar Diagnóstico da potencialidade turística de Rochedo e Corguinho – MS;

**2.3** – Elaborar propostas e diretrizes capazes de fomentar o Turismo nos municípios de Rochedo e Corguinho – MS;

2.4 – Avaliar juntamente com as comunidades receptoras envolvidas quais os impactos causados pelo turismo;

2.5 – Traçar diretrizes para o incremento das atividades turísticas nas cidades de Rochedo e Corguinho.

Como já se afirmou, as cidades de Rochedo e Corguinho estão próximas de Campo Grande, inclusive, do ponto de vista turístico, situa-se na mesma região – a Região Caminho dos Ipês – que abrange a cidade de Campo Grande capital do estado, juntamente com outros nove municípios: Rochedo, Rio Negro, Terenos, Corguinho, Jaraguari, Ribas do Rio Pardo, Dois Irmãos do Buriti, Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia.

Este conjunto de municípios é polarizado pela cidade de Campo Grande, que exerce sobre os mesmos certa hegemonia política, socioeconômica e cultural por se tratar de uma cidade com maior infraestrutura e prestação de serviços. Campo Grande, também é considerado como principal portão de entrada de turistas no estado de MS.

Considerando-se todos os municípios da Região Caminho dos Ipês reunidos, o conjunto turístico por elas representado é digno de atenção, pois, vários segmentos da atividade podem aí ser desenvolvido: Turismo Rural, Turismo Histórico-Cultural, Turismo de Aventura, Turismo Agro-Tecnológico, Ecoturismo, Turismo de Negócios e Eventos.

Outro ponto favorável se reporta ao fato de que estes municípios se interligam com facilidade à Campo Grande através de rodovias asfaltadas, estando todos eles pouco distante desta cidade. Com exceção de Sidrolândia, Terenos e Nova Alvorada do Sul, as demais cidades carecem de maior aquecimento econômico, que se supõe possa ser oferecido pelo Turismo.

Por outro lado, podem-se formatar produtos turísticos para ‘day use’ (produto oferecido para ser consumido no mesmo dia), com os potenciais naturais e culturais oferecidos por esse grupo de localidades. A possibilidade de se fomentar o turismo nesses pequenos municípios além de aquecer a economia local, gerar oportunidades de redistribuição de rendas, de empregos diretos e indireto, e conseqüentemente proporcionando melhor qualidade de vida aos munícipes motivando-os a permanecerem no seu local de origem.

Portanto, acredita-se no turismo como ferramenta capaz para promover o desenvolvimento das diferentes regiões do estado, diminuindo assim a pobreza da

população menos favorecida e promovendo a inclusão social dos excluídos. Entretanto, é fundamental a execução de ações devidamente planejadas para se obter os resultados pretendidos.

Com este propósito, e respaldando-se nos aportes teóricos e procedimentos metodológicos expostos, pretende-se colher resultados positivos através do presente projeto.

### **METODOLOGIA;**

Considera-se de vital importância para a execução do projeto a escolha dos procedimentos metodológicos que poderão assegurar a conquista dos resultados obtidos. Para tal previu-se um conjunto de ações que assegurem a efetiva participação da equipe de trabalho, envolvendo simultaneamente a coordenação e colaboradores do projeto:

- a) Organização de grupo de estudos pertinentes ao tema do projeto - a organização do grupo de estudos tem como objetivo dar suporte teórico ao grupo envolvido no projeto: coordenação, colaboradores docentes e colaboradores acadêmicos. As reuniões do grupo deverão ocorrer semanalmente durante o desenvolvimento do projeto e deverá ser conduzido por um docente com experiência comprovada na condução de grupo de estudo;
- b) Proceder a levantamento bibliográfico e documental: organizar trabalho sistemático de consulta bibliográfica que tenha como foco de estudo o objeto de pesquisa do projeto. Também valorizar consultas às fontes secundárias: estudos/trabalhos/projetos/planos que tenham como centro de discussões e informações as localidades envolvidas na pesquisa. Quanto ao levantamento documental, este deverá ser feito nos mais diversos institutos e órgãos públicos;
- c) Realização de trabalho de campo: visitas técnicas e contatos frequentes com a governança e os munícipes das localidades envolvidas. Admite-se que esta ação seja de fundamental importância para aproximar o grupo de pesquisadores e as comunidades envolvidas, dando-lhes ciência da pesquisa que se pretende desenvolver;

- d) Levantamento de dados e informações turísticas dos municípios envolvidos – esta ação consiste no que se chama de Inventário Turístico e, que envolve todo o grupo de pesquisadores dividindo tarefas entre si, pois será feita verdadeira ‘varredura’ á procura das informações que se deseja obter. Deve-se optar por um modelo de levantamento de dados previamente preparado e discutido entre os membros do grupo;
- e) Aplicação de questionários e entrevistas: com a aplicação desta metodologia pretende-se colher informações não encontradas de forma documentada e informações transmitidas pela oralidade – depoimento das pessoas residentes na comunidade;
- f) Criação de um banco de dados para o registro de informações obtidas nas áreas de pesquisa que deverá ser alimentado com os recursos da Informática;
- g) Realização de ampla cobertura fotográfica e coleta de imagens das áreas de estudo;
- h) Produções técnico-científicas: eventos e oficinas de turismo nas localidades de estudo: o grupo deverá trabalhar junto com as comunidades envolvidas no sentido de orientá-la e esclarecê-la sobre o Turismo, devendo organizar palestras, oficinas e seminários de turismo. Igualmente, deve promover e/ou participar de eventos científicos e produções técnicas científicas apresentando e divulgando o projeto;
- i) Produções científicas: o grupo de pesquisadores (docentes e acadêmicos) deverão se articular para produzir de artigos científicos, apresentação de trabalhos científicos (congressos, seminários, e outros) alusivos à temática de estudos;
- j) Elaboração relatório científico sobre os estudos realizados – a tarefa deverá ser participativa, todos deverão contribuir com suas anotações e estudos realizados;
- k) Elaboração de documento oficial dos resultados obtidos: diagnóstico e diretrizes turísticas para os municípios de Rochedo e Corguinho.

## **VIABILIDADE DE EXECUÇÃO/RECURSOS ENVOLVIDOS**

Sem dúvida, a questão de viabilidade de execução do projeto deve ser pensada com seriedade. Primeiramente deve-se partir do entendimento de que o projeto de



pesquisa tem como propósito oportunizar ao docente estar se aprofundando nas investigações de caráter científico, podendo compartilhar a experiência com os aprendizes com o intuito de neles desenvolver o gosto pela pesquisa científica. Há também que se analisar de que forma o curso irá se beneficiar com a pesquisa desenvolvida, ou seja, que resultados positivos deverão acrescentar à qualidade do curso, sendo que estes devem ser significativos para o curso desenvolver esse projeto?

Prosseguindo, é importante avaliar o conjunto os recursos existentes que possam viabilizar a execução das propostas do projeto. Para desenvolver este projeto, por exemplo, podemos contar com recursos humanos? E os recursos materiais são necessários? A Instituição possui infraestrutura suficiente para respaldar o projeto? Há disponibilidade de recursos financeiros para bancar as despesas do projeto? Quais as fontes fomentadoras do projeto?

A tudo isso se pensou da seguinte forma:

- Recursos humanos: podemos contar com os docentes colaboradores e acadêmicos colaboradores que se mostraram interessados em fazer parte do projeto e dele efetivamente participar;
- Recursos materiais disponíveis na instituição – atualmente, conta-se com poucos recursos dessa natureza. Enquanto para a execução do projeto é necessário dispor minimamente de 01 sala para reunião de estudos, 01 microcomputador 01 impressora e 01 armário de aço.
- Recursos financeiros – serão necessários para custear os deslocamentos de docentes e acadêmicos de Campo Grande às localidades envolvidas na pesquisa – Rochedo e Corguinho, para a aquisição dos recursos materiais acima listados e para a compra de pequeno acervo bibliográfico pertinente ao tema da pesquisa. Portanto, vamos ter que buscar parcerias nesse sentido. Quanto aos acadêmicos envolvidos, pretende-se que estes possam receber bolsas como forma de incentivo e auxílio.

## **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

O cronograma de execução física de um projeto consiste em ferramenta de trabalho que permite prever passo a passo as ações do projeto, possibilitando executá-las de forma ordenada e previamente planejadas de acordo com o tempo disponível para a realização da pesquisa.

Considerando-se que o projeto “*Estudo de propostas e diretrizes para a inserção de cidades de pequeno porte nos roteiros turísticos de Mato Grosso do Sul: O caso de rochedo e Corguinho – MS*” deverá ser desenvolvido no período de Abril de 2013 à Abril de 2015 e levando-se em consideração os procedimentos metodológicos previstos, esquematizou-se o cronograma abaixo:

ANO	ATIVIDADES	J	F	M	A	M	J	J*	A	S	O	N	D
2013													
01	Levantamento bibliográfico - I				X	X	X		X	X			
02	Levantamento documental - I				X	X	X		X	X			
03	Leitura e fichamento obras - I				X	X	X			X	X	X	
04	Visitas Técnicas I						X				X		
05	Cobertura Fotográfica - I						X				X		
06	Entrevistas - I						X				X		
07	Aplicação Questionários - I						X				X		
08	Análise Informações Entrevistas											X	
09	Tabulação Dados Questionários											X	
10	Relatório Parcial do Projeto										X	X	X
ANO	ATIVIDADES	J	F	M	A	M	J	J*	A	S	O	N	D
2014													
01	Visitas Técnicas - II				X						X		
01	Leitura e fichamento obras - II				X	X	X			X	X	X	
02	Cobertura Fotográfica - II				X						X		
03	Entrevistas - II				X						X		
04	Análise Informações Entrevistas					X						X	
05	Aplicação Questionários - II				X						X		
06	Tabulação Dados Questionários					X	X				X	X	
07	Produções Científicas I				X	X	X		X	X	X		
08	Produções Científicas II				X	X	X		X	X	X		
09	Elaboração Relatório Final										X	X	X
ANO	ATIVIDADES	J	F	M	A	M	J	J*	A	S	O	N	D
2015													
01	Elaboração Relatório Final do Projeto		X	X	X								
02	Divulgação Resultados				X								

#### Observação:

1. As reuniões do Grupo de Estudos estão previstas para acontecer quinzenalmente a contar do início do projeto;
2. Mensalmente prevê-se reunião de todo o grupo envolvido no projeto sob a orientação de docente (nível de doutorado);

#### RESULTADOS A SEREM ALCANÇADOS/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto foi motivado pela necessidade de estudos interdisciplinares na área do Turismo e da Geografia Urbana no Curso de Turismo – Empreendedorismo e

Políticas Públicas. No estado de Mato Grosso do Sul se observa que há grande carência de estudos e pesquisas científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano. Inclusive, se tem a informação de que há poucos estudos e pesquisas sobre a Geografia Urbana que projeta a relação com o Turismo.

Estudar, discutir e pesquisar essa temática é extremamente importante no sentido de se entender de que forma os espaços turísticos sul-mato-grossenses se produziram e quais as características de sua dinâmica espacial.

Percebe-se que o Turismo no território de MS, caminha a passos lentos por falta de maiores incentivos por parte do governo estadual (grifo nosso). Igualmente, observa-se que a FUNDTUR – órgão gestor do Turismo Estadual não tem logrado bom êxito no seu modelo de gestão para o desenvolvimento do Turismo no estado.

Entendemos que enquanto profissionais da área e atuando na docência do turismo devemos nos preocupar e oferecer nossa parcela de contribuição. Há tanto para se fazer, principalmente em prol dos municípios com potencialidade turística, que podem encontrar no turismo uma saída emergencial para a sua crise econômica, social e ambiental.

Acredita-se que de dentro de uma Universidade Pública, através de sua produção científica, podem emergir propostas que possam contribuir para atenuar os desafios que o estado enfrenta com o encaminhamento de seu desenvolvimento, sobretudo econômico e social. Assim, estamos convictos que devemos pensar nos nossos problemas sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais através dos nossos projetos institucionais.

Por outro lado, o desenvolvimento desta pesquisa oferece oportunidade para docentes e acadêmicos quanto à produção científica. Espera-se com este estudo que a equipe nele envolvida intente a produção de artigos a respeito da temática “cidades de pequeno porte de MS”. Igualmente, que os acadêmicos envolvidos no projeto possam se motivar quanto à realização do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso nesta área de estudos. Ao que se acrescentam as possibilidades dos acadêmicos conseguirem realizar o Estágio Curricular Obrigatório nas secretarias municipais (desenvolvimento econômico e social, turismo, meio ambiente) das cidades de Rochedo e Corguinho.

Portanto, o projeto de pesquisa intitulado “Estudo de propostas e diretrizes para a inserção de cidades de pequeno porte nos roteiros turísticos de Mato Grosso do Sul: o caso de Rochedo e Corguinho – MS” está baseado nesse princípio, ou seja, contribuir

com propostas e orientações para minimizar os problemas que afetam as pequenas comunidades do estado.

Traçamos entre os nossos objetivos e metas que desejamos alcançar. Portanto, espera-se como resultado poder comprovar a possibilidade de inserir as pequenas cidades no circuito de roteiros turísticos de MS, objetivando que essas localidades possam encontrar um caminho a mais para a sua prosperidade e bem estar dos seus habitantes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASCHER, F. **Novos princípios do urbanismo seguidos de novos compromissos urbanos: um léxico**. Lisboa. Livros horizonte, 2010.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia urbana**. Lisboa. Fundação Caloust Gulbenkian, 1980.

BENI, M. C. Planejamento estratégico e gestão local/regional do turismo. In: SEABRA, G. (Org.). **Turismo de base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2007.

BIANCHINI, O. D. C. **A companhia Mate Laranjeira e a ocupação da terra do sul de Mato grosso (1840-1940)**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2000..

CAMPESTRINI, H.; GUIMARÃES, A. V. **História de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande – MS: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, 1991.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CLARK, D. **Introdução à Geografia Urbana**. São Paulo: DIFEL, 1985.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto: 1994.

CORRÊA, L. S.. **História e Fronteira: o sul de Mato Grosso 1870-1920**. UCDB, 1999.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1989.

DIEZ TETEMANTI, J. M. Pequenas localidades caminho hacia la entropia. In: Rocha, A. M.; Mendes, M. (Org). **Pequenas cidades e desenvolvimento local**. Maringá (PR). PGE, 2009.

GUIMARÃES, A. V. **Mato Grosso do Sul: sua evolução histórica**. 2. ed. Campo Grande: UCDB, 2001.

GRESLLER, L. A.; Vasconcelos, L. M.; Souza, Z. P. **História e Geografia do Mato Grosso do Sul**. São Paulo: FTD, 2005.

\_\_\_\_\_. **SWESSON, L. J. Aspectos históricos do povoamento e da colonização do Estado de Mato Grosso do Sul: destaque especial ao município de Dourados.** DAG Gráfica e editorial LTDA, 1988.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Moraes, 1991.

LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (Orgs.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudo de caso.** Salvador: SEI, 2010.

LOPES, D. M. F. Cidades pequenas do semiárido: dinâmicas sociodemográficas e marginalização. In: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (Orgs.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudo de caso.** Salvador: SEI, 2010.

MATO GROSSO DO SUL, SECRETÁRIA DO ESTADO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, DA PRODUÇÃO, DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO, FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL. **Regiões Turísticas.** Campo Grande – MS, 2011.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica.** In: Teles, R. **Fundamentos Geográficos do Turismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. 2. reimp. – São Paulo: Editora universidade de São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **As cidades do terceiro mundo.** São Paulo: Hucitec, 1971.

\_\_\_\_\_. **Manual de Geografia Urbana.** São Paulo: Hucitec, 1981.

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização.** 15 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SINGER, P. **Economia política da urbanização.** São Paulo: Braziliensi, CEBRAP, 1975.

SJOBERG, G. **Origem e evolução das cidades.** In: Cidades: a urbanização da humanidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand: Brasil, 2003.